

Oficina de Formação

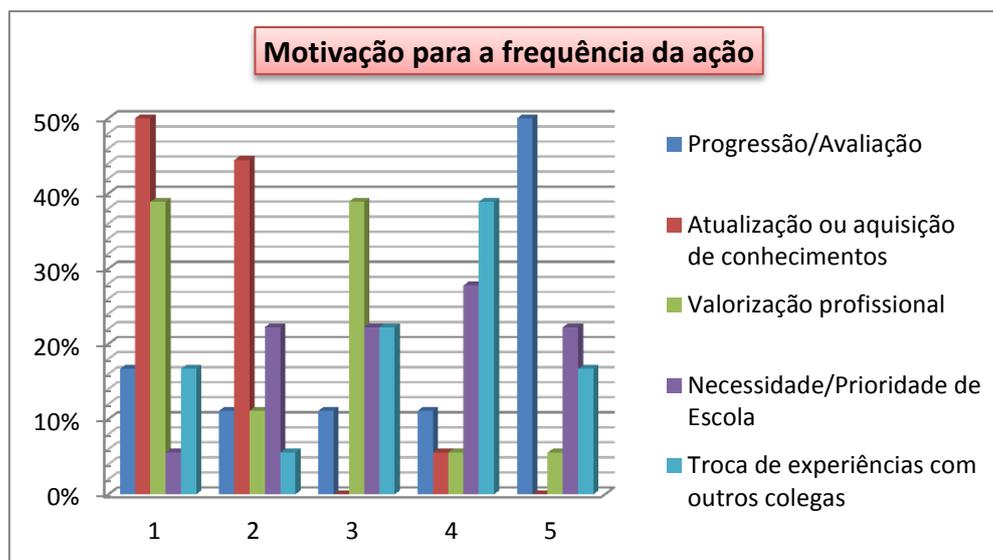
O SPC e o Acesso ao Currículo de Alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Prolongado

(Data de início: 09/04/2015 - Data de fim: 03/06/2015)

I - Autoavaliação (formandos)

A- Motivação para a Frequência da Ação

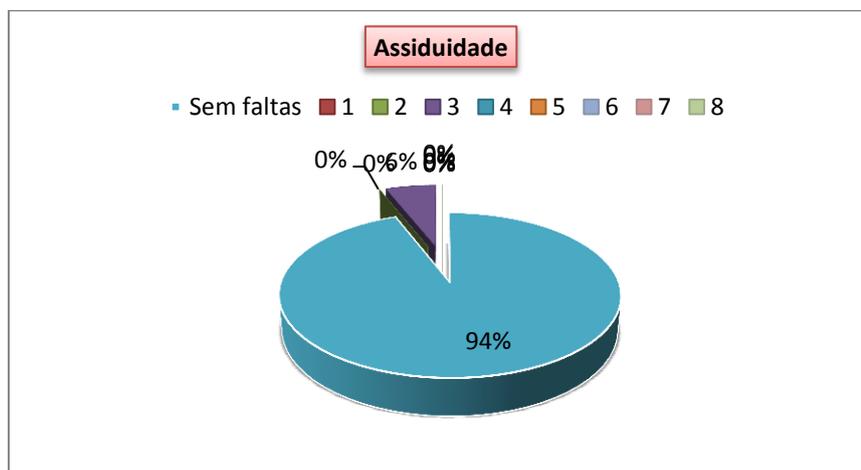
1- Identifique, de 1 (mais importante) a 5 (menos importante), as razões que o levaram a frequentar esta ação:



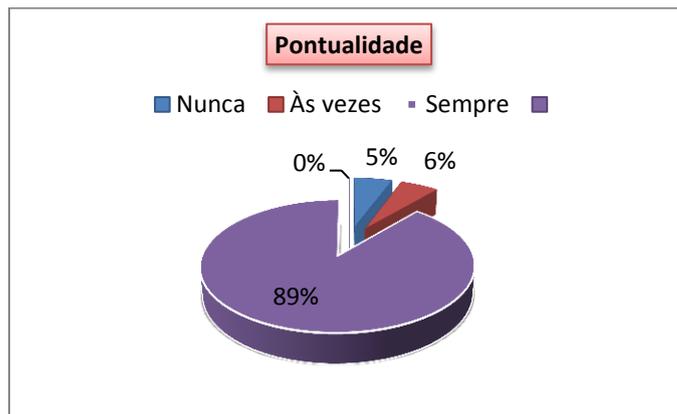
Obs.: 1 formando só utilizou 2 números da escala (1 e 3) e outro formando só utilizou 3 números (1, 2 e 5). Em outros, foi referido: Concurso de professores.

B- Assiduidade/Pontualidade

1. Assinale com um o valor da escala que considere mais adequado à avaliação do item assinalado (sendo 1, o nível mais baixo e 8, o mais alto)

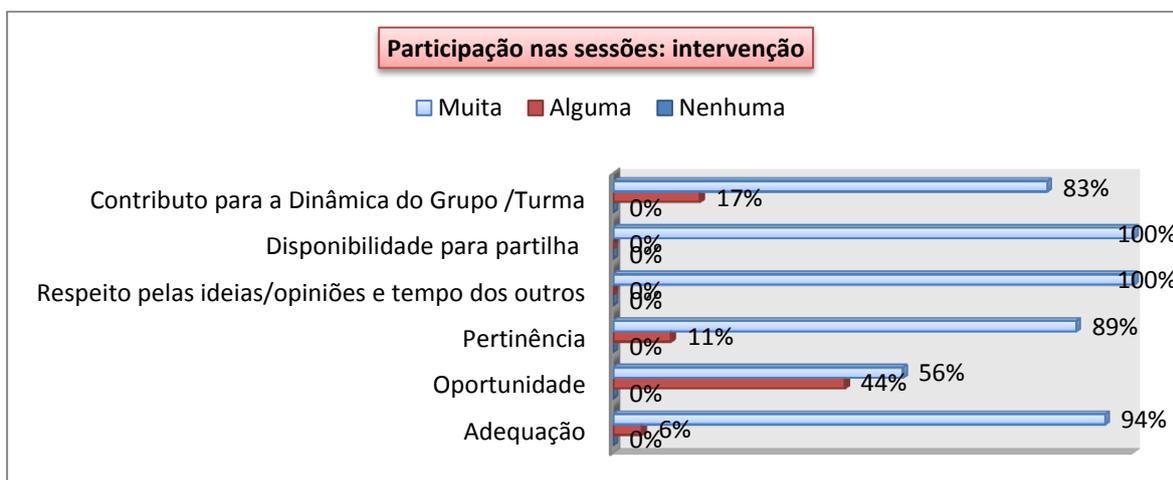


2. Assinale com um **X** o valor da escala que considere mais adequado:

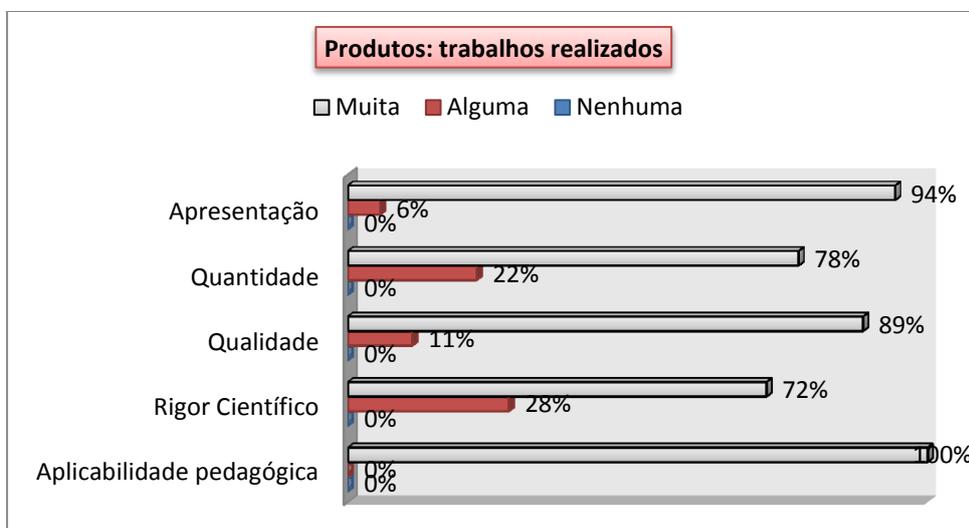


C. Participação nas sessões presenciais

Intervenções (Assinale com um **X** o valor da escala que considere mais adequado):

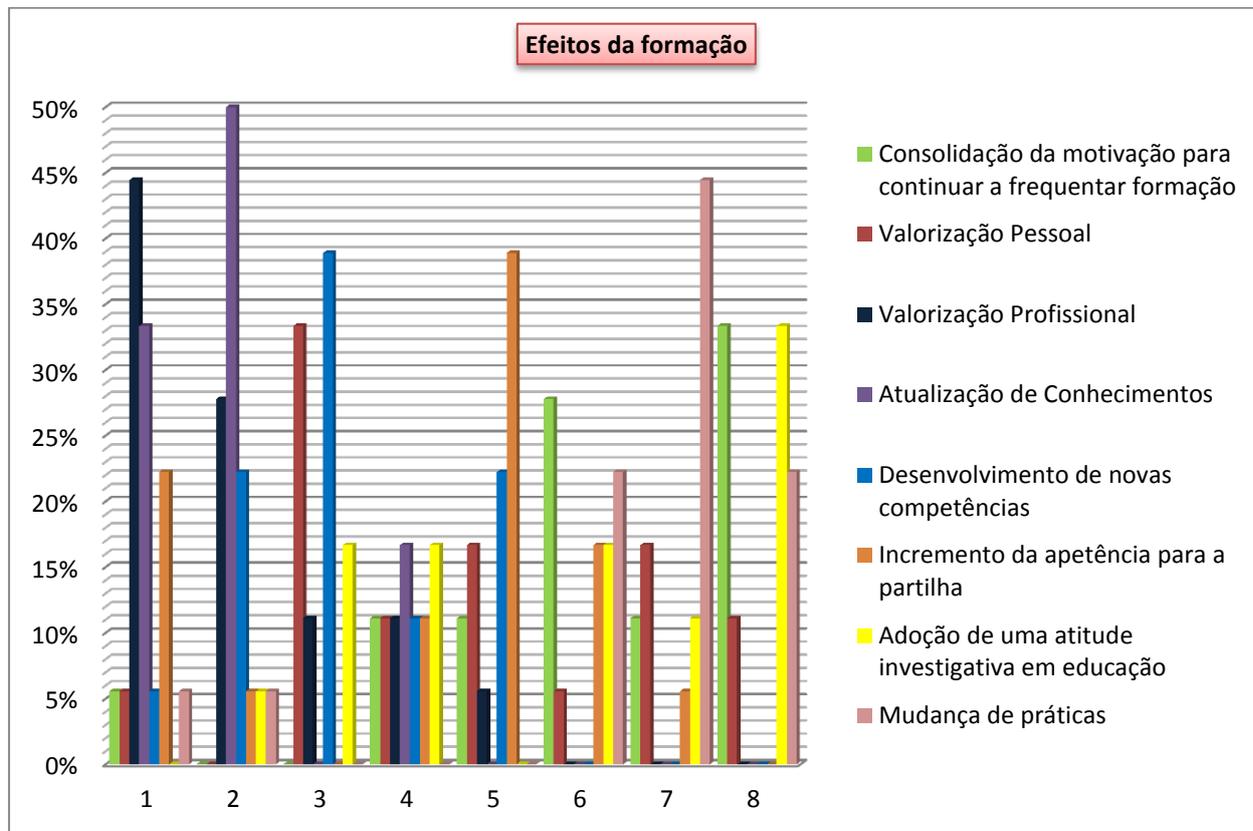


Produtos – Trabalhos realizados (Assinale com um **X** o valor da escala que considere mais adequado):



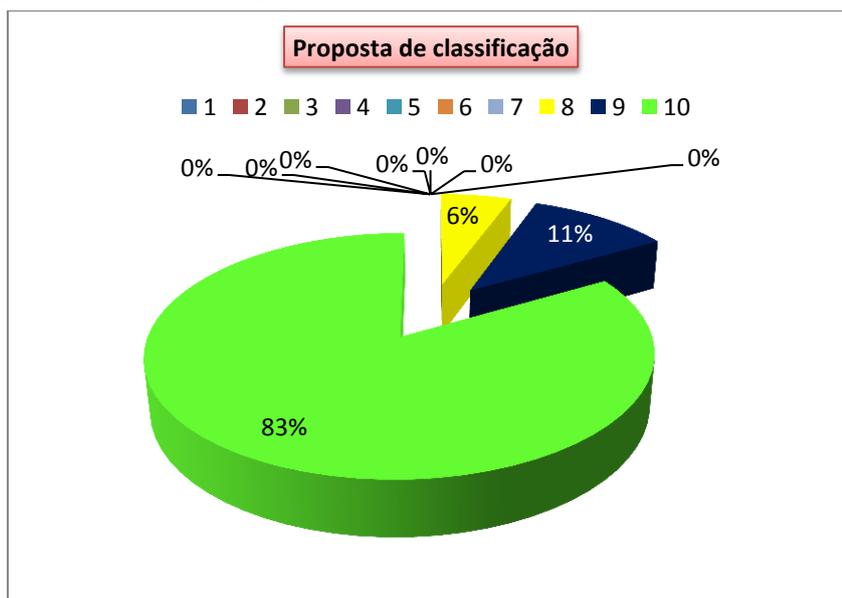
D. Efeitos da formação (Esperados/Sentidos/Verificados)

Indique, por ordem de preferência, de **1** (mais importante) a **8** (menos importante), como avalia a repercussão desta ação de formação, no que respeita a:



Obs.: 1 formando apenas utilizou 2 números da escala (1 e 2); 1 formando apenas utilizou 5 números da escala (1, 2, 3, 5 e 8).

E. Proposta de Classificação Final (expressa numa escala de 1 a 10 valores):



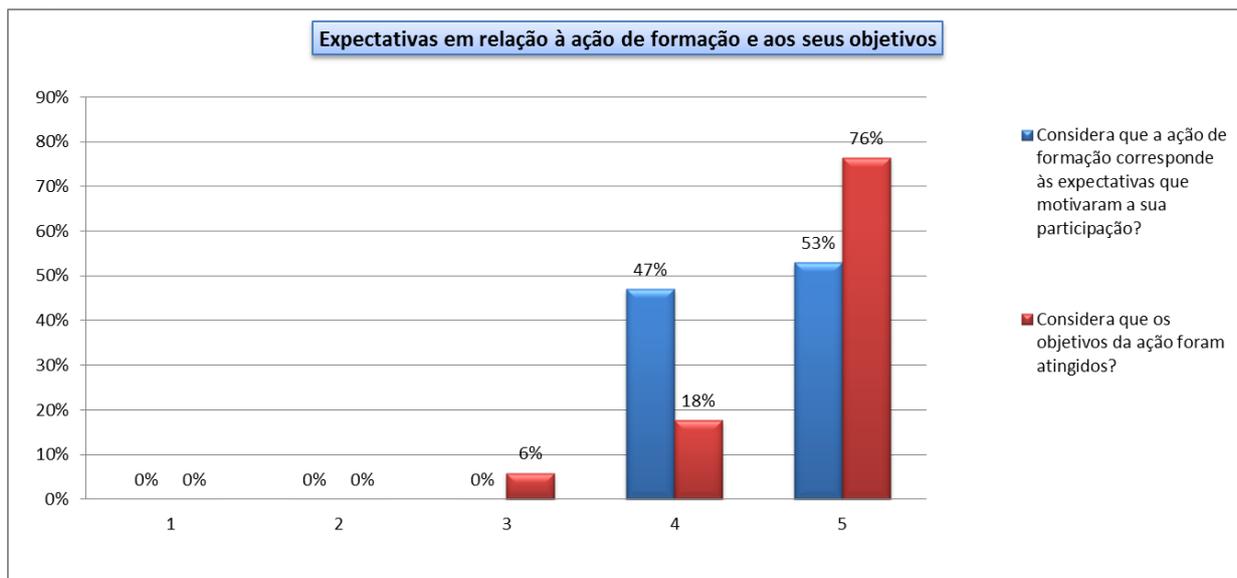
F. Observações: Um formando apontou: “Destaco a estrutura da ação; o empenho da formadora; o bom ambiente de trabalho; a metodologia utilizada e aplicabilidade do trabalho realizado à minha profissão.”.

II - Avaliação da ação pelo formando

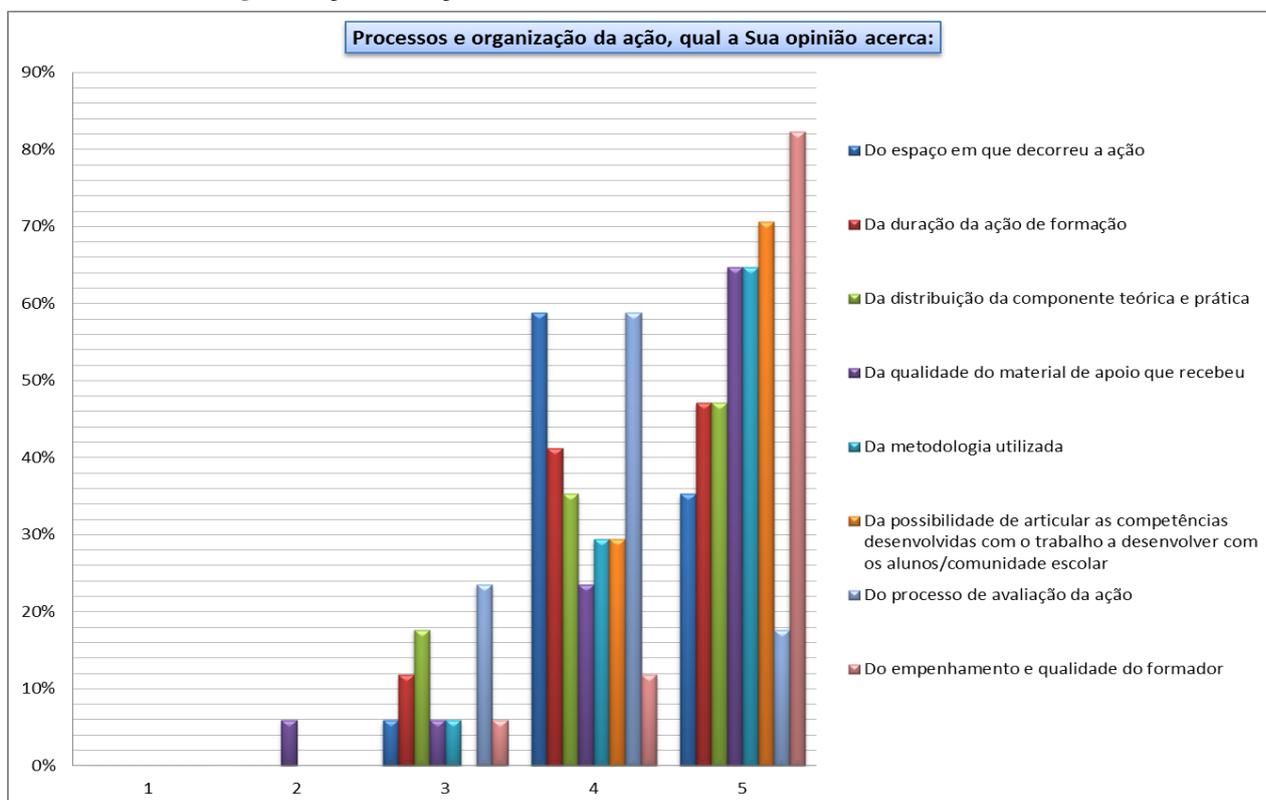
A. expectativas em relação à ação de formação e aos seus objetivos

Analise cada um dos itens, pontuando-os na escala de **1 a 5**, em que:

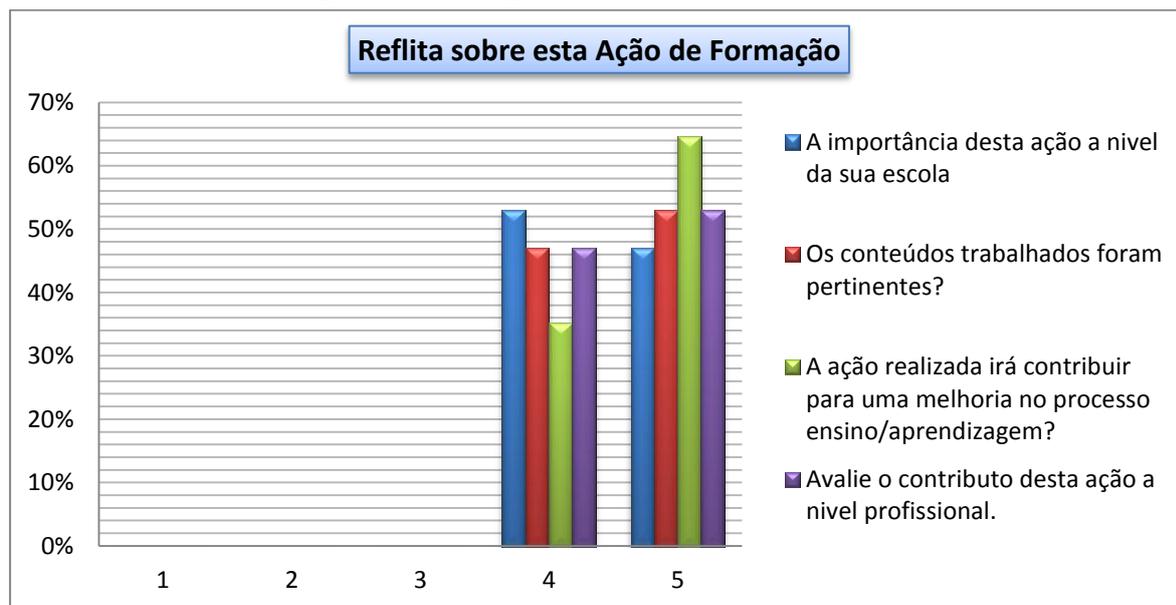
1 significa Nada, 2 Pouco, 3 Suficiente, 4 Bom e 5 Muito Bom.



B. Processos e organização da ação



C. Reflita sobre esta Ação de Formação

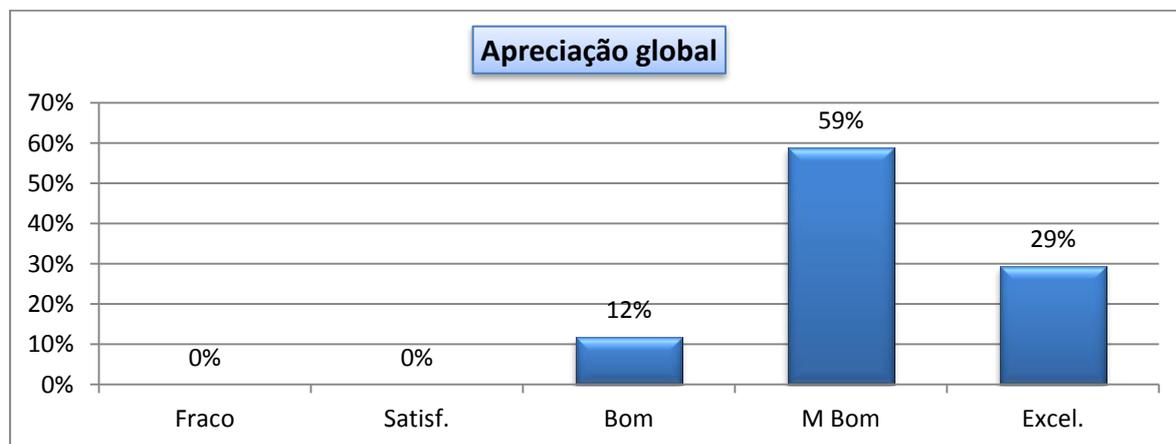


5 - Pontos fortes: - Possibilitar uma dinâmica de trabalho pedagógica com diversidade de materiais; Permitiu conhecer técnicas que complementam, reforçam e cativam os alunos. A participação nesta ação permitiu a valorização de conhecimentos em relação aos sistemas de comunicação; Forneceu-me as ferramentas necessárias para a elaboração de um caderno de comunicação, que facilita muito, a interação com os outros e seus pares; A relação entre formandos foi muito positiva permitindo a partilha de saberes. Permitiu a elaboração de um caderno de comunicação para o aluno, com graves dificuldades nesta área; Utilização do Boardmaker (que não sabia funcionar com este software); Relação estabelecida entre formandos e formadora, pois permitiu trocar experiências e facilitou as relações interpessoais gerando-se um clima de entajuda e cooperação. Diversidade do material, dinâmica no dia a dia, interação e partilha quer de material quer de experiências, saberes...; Enriquecimento e aperfeiçoamento de saberes. Os trabalhos que foram desenvolvidos na formação no decorrer desta (trabalhos de grupo, pares, atividades, dinâmicas...); Partilha de materiais. A ação em si é uma mais valia no conhecimento e aplicação de novas formas de comunicação. Os trabalhos realizados proporcionaram a partilha de ideias/sugestões que poderão ser úteis na nossa prática letiva, nomeadamente com os alunos NEE. Potenciar as nossas competências de trabalho com o aluno com necessidades e limitações no processo de ensino/aprendizagem. Potenciar as nossas competências de trabalho com alunos com necessidades e limitações no processo de ensino/aprendizagem. A importância da ação para melhoria do processo ensino/aprendizagem. Contribuir para um melhor trabalho na sala de aula com alunos com necessidades e limitações a nível do processo ensino/aprendizagem. O empenhamento da formadora; A partilha de materiais; A importância dos conteúdos para a prática pedagógica. A troca de experiências entre formandos e formadora. A partilha dos materiais criados. A troca de saberes e diversidade de trabalhos. Vertente prática que facilitou o contacto e a partilha de materiais; Partilha de conhecimentos e interação da formadora. A prática (componente) permitiu dar asas à imaginação, tendo em conta o perfil do aluno; A simpatia, dedicação e disponibilidade da

formadora. Vertente prática que nos permitiu contactar, construir e partilhar materiais com os símbolos SPC; Simpatia e prestação da formadora. Troca experiências; Aprofundar conhecimentos; Oportunidade de conhecer novo software; Disponibilidade da formadora; Ambiente descontraído de ensino-aprendizagem.

6 - Pontos fracos e sugestões de melhoria: - Não há pontos fracos a referir. A realização desta "oficina" perto do final do ano em que muito trabalho espera os professores foi um ponto fraco; Dada a utilidade da formação deveria decorrer mais perto do início do ano civil. Ponto mais fraco que considere foi mesmo o período do ano em que ela decorreu; Perto do final do ano letivo em que muito trabalho espera os professores, bem como cansaço próprio desta época; Sugiro que uma próxima ação decorra no primeiro período ou nas interrupções letivas. Processo de avaliação; Sugestão: ou trabalho de grupo ou reflexão final. Abordar menos a teoria e desenvolver mais a parte prática; Ou seja, nas duas primeiras sessões apresentou-se a teoria; Ter de apresentar um relatório final quando já se apresentou um trabalho prático. Não é propriamente um ponto fraco, no entanto penso que a exploração do software poderia ter sido alargado a mais uma sessão. Carga horária foi um pouco cansativa. A carga horária foi um pouco cansativa. Calendarização/carga horária. A carga horária foi um pouco cansativa. Nada a apontar. Aumentar a parte prática e diminuir a parte teórica. Sugiro para este tipo de ações uma maior componente prática. Aumentar a parte prática e diminuir a parte teórica, permitindo-nos um maior contacto com o programa boardmaker SPC. Processo de avaliação da ação complexo; Sugestão: Simplificar o processo avaliação do material produzido e apresentação do trabalho.

D. Apreciação Global



III - Avaliação da ação pelo formador

I – Grupo de Participantes

	Número adequado aos objetivos	Seleção adequada aos objetivos	Motivação no início da formação	Participação ativa nas sessões	Satisfação no final da ação
Sim	X	X	X	X	X
Não					

Justificação: Apesar de considerar que o número foi adequado aos objetivos da ação, penso que se a Oficina tivesse sido frequentada apenas por 15 elementos se poderia ter gerado um ambiente ainda mais interativo e personalizado, um melhor acompanhamento aos trabalhos e dúvidas que foram surgindo, assim como uma participação individual mais distendida.

II. Documentação/Calendarização

	Utilizou textos de apoio	Outros materiais	Documentação utilizada satisfaz objetivos	Documentação entregue a tempo	Carga horária adequada	Calendarização adequada
Sim	X	X	X	X	X	X
Não						

Justificação: Foram fornecidos textos de apoio, endereços de web, com interesse pedagógico e com materiais, designadamente som e imagens, para o apoio à construção dos trabalhos didático-pedagógicos. Foram mostrados materiais produzidos e utilizados pela formadora e fotografias de trabalhos realizados na “primeira série” desta mesma Oficina. Os formandos avaliaram com uma média de 4,2 a qualidade de material de apoio entregue.

A calendarização foi sentida, por alguns formandos, como um pouco tardia, dada a pertinência da ação que poderia ter enriquecido as suas prática letivas e devido ao facto de ter sido realizada no final do ano letivo.

III. Instalações/Condições de realização da Ação

Qualidade		
Boa	Satisfatória	Deficiente
X		

Justificação: Ao longo das diversas sessões, foi-se adaptando o espaço da oficina, conforme a metodologia – e.g., distribuição de mesas e de espaços específicos de trabalho. As sessões de acompanhamento e monitorização dos trabalhos decorreram noutra sala, mais adequada para o efeito. Segundo a avaliação dos formandos, o espaço obteve o agrado geral (média=4,3).

Os trabalhos realizados foram sendo avaliados no decorrer da ação? (modalidade Oficina)

As formandas dispuseram de tempos próprios para a supervisão que incluíam: resolução de problemas técnicos associados ao Bordmaker, reorientação, aperfeiçoamento e aproveitamento de outros trabalhos, para uma maior abrangência e versatilidade pedagógica. À medida que iam sentindo dúvidas e realizando os materiais, foi-se agendando horários para que os diversos grupos se distribuíssem pela mancha horária prevista para o efeito.

Um dos pontos fortes, considerados pelas formandas, foi a possibilidade de poderem utilizar, no seu dia-a-dia os trabalhos práticos realizados, tendo achado os conteúdos dos trabalhos pertinente (Média=4,5).

Considera que esta ação pode gerar mudanças nas práticas dos formandos relativamente à orgânica da sua organização?

Justificação: Ao longo da formação, o feedback que fui obtendo reportou-se, fundamentalmente, ao suporte que esta Oficina proporcionava nas práticas pedagógicas, nas vertentes organizacional, inovação e versatilidade. Com efeito, os participantes avaliaram com uma média de 4,7, a possibilidade de articular as competências técnicas desenvolvidas com o trabalho das crianças.

Muitas referiram que todas as formações deveriam ser como esta, pois tratou-se de colocar a teoria na prática; de experimentar e transformar materiais simples que possuíam, dando-lhes uma nova aparência, revestindo-os de maior interatividade e motivação, para que as aprendizagens e o trabalho dos alunos se tornasse mais apelativo e eficaz; mais sistemático e funcional.

De acordo com uma Reflexão Crítica Individual “esta acção fomentou a adoção de dinâmicas de aprendizagem ativas, conciliando de forma eficaz o saber e o saber-fazer, colocando-os ao serviço desenvolvimental pessoal e profissional dos participantes. Os mecanismos de capacitação adotados na formação permitiram explorar um conjunto de competências orientadas para a reconstrução do conhecimento como forma de relacionar a informação fornecida à prática concreta de cada formando. Não se tratou de um mero curso sobre Símbolos Pictográficos de Comunicação e a sua aplicabilidade no âmbito da intervenção educativa com alunos que

apresentam NEE, mas uma verdadeira oportunidade de perspetivar a funcionalidade e as potencialidades desta poderosa ferramenta, sob um enfoque inequivocamente inclusivo”. Fim de citação (Paula Cardoso, pp 3-4).

Considera que esta ação poderá contribuir para a promoção do sucesso das organizações dos formandos?

Justificação: Esta ação poderá contribuir, de forma bastante positiva, para a promoção do sucesso das organizações dos formandos. Conforme escreveu Mónica Sardoeira, no seu Relatório Crítico Individual, “esta formação permitiu-me expandir os meus conhecimentos e aprender a manusear novos recursos pedagógicos que vão ao encontro das necessidades de alunos cujo nível de comunicação oral é limitado. Com esta formação aprendi a utilizar o SPC e através dele criar excelentes ferramentas de trabalho para serem utilizadas em contexto de sala de aula (...) Tudo o que aprendi nesta formação será, sem dúvida, uma boa ferramenta para o meu desempenho enquanto docente, conseguindo assim, ajudar todos os alunos que me forem atribuídos e ajustar cada material às necessidades de cada um” (p 3-4).

Os formandos consideraram que a ação irá contribuir para uma melhoria no processo de ensino aprendizagem (média=4,6).

V. Organização e Coordenação da Ação

Comentário: A Oficina foi ajustada ao público-alvo, uma vez que a grande maioria dos participantes eram docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, sofreu alterações, o que resultou num menor número de horas práticas. Com efeito e face ao grupo, foi necessário reforçar as implicações graves que os problemas/dificuldades da aprendizagem da leitura e da escrita colocam aos alunos e, em particular a dislexia, sobretudo no âmbito psicológico, mas também no académico. Tal sensibilização e reorientação metodológica foram importantes para orientar os possíveis trabalhos a serem realizados, de modo a procurar novos materiais, mais eficazes, mais flexíveis e mais inclusivos, para a intervenção junto destes alunos.

VI. Apreciação Global da Ação

Para além de outros critérios, os formandos, ao considerarem que esta formação contribuiu para uma melhoria da sua ação a nível profissional (média=4,5) e que os conteúdos foram pertinentes (média=4,5), corroboram a opinião, numa apreciação global da ação, muito favorável. Consideram, ainda, que correspondeu às suas expectativas (média= 4,5) e que os objetivos foram atingidos (média= 4,7).

Como se pode ler no Relatório Crítico Individual de Andreia Mendes, “esta formação foi, para mim uma experiência muito positiva. Pude obter mais informação e conhecimentos sobre vários tipos de comunicação podendo eu vir a utilizar estes novos conceitos para uma maior e melhor interação com os alunos, nas aulas” (p. 1).

Como sugestão futura, considero importante alargar esta formação também aos docentes do pré-escolar e ser ministrada noutra período letivo.

Penso que a carga horária foi bem distribuída, muito embora alguns formandos tenham considerado que a parte prática “deveria ser mais extensa, de forma a conseguirmos explorar mais estes recursos”.